

FOLHA  
WEB

Publicidade

AREZZO

Glendon de Paiva - 222 -Centro

Boa Vista Quita-feira, 26 de fevereiro de 2009

Busca

Ok



Página Inicial

EDITORIAS

- Cidades
- Especiais
- Esportes
- Opinião
- Polícia
- Política
- Variedades

COLUMNAS

- Agenda Folha
- Criançada
- Jessé Souza
- Parabólica
- Shirley Rodrigues

Revolução socialista bolivariana e os dez anos de Hugo Chávez no poder

Elói Martins Senhoras \*

A análise dos discursos políticos do presidente Hugo Chavez trata-se de um instrumental rico para compreender a trajetória política da Venezuela nos últimos dez anos, uma vez que desde a chegada deste presidente ao poder tem existido a manifestação ideológica de uma pretensa revolução socialista bolivariana que acontece gradualmente por meio de fases ou ciclos e que está intimamente ligada à própria dinâmica evolutiva do movimento chavista.

O primeiro ciclo da revolução socialista bolivariana iniciou-se em 1989 com a revolta popular de Caracazo contra uma série de políticas do presidente Carlos Andrés Pérez, passa pela tentativa frustrada de um golpe de Estado liderado pelo militar Hugo Chávez em 1992 e finda com a posse deste como presidente para o seu primeiro mandato em 1999.

Com a tomada da máquina pública através do voto popular e a estruturação orgânica de um corpo burocrático e outro para-burocrático que implementa o movimento chavista, o segundo ciclo entra em vigor e ganha adensamento e um desenvolvimento endógeno com o controle do poder legislativo e dos governos subnacional de Estados e Municípios e com a reeleição do presidente Chavez, que já está no poder a três mandatos.

O marco de definição do terceiro ciclo, com previsão de implementação até 2019, foi a aprovação à reeleição ilimitada do presidente em 15 de fevereiro de 2009 que instituiu a possibilidade jurídica de dar contínuo prosseguimento 200 anos após a revolução de Declaração da Independência da Venezuela em 1811, sob uma nova roupagem com teor socialista por meio da liderança de Hugo Chavez.

Opinião

Procurou?  
Achou!

Dia: 04/03/2009  
às 19h30min  
Auditório  
Faculdades Cathedral

ALTO ASTRAL  
91.9 FM

A evolução desta centralização do poder nas mãos do presidente venezuelano, conhecida como chavismo, cristalizou-se ao longo do tempo por meio de ações sistemáticas de caráter populista e personalista que indicam a inabilidade de possíveis outros candidatos capazes de darem continuidade ao projeto de construção do socialismo.

Embora no primeiro ciclo da revolução bolivariana tenha surgido um período de transição da Venezuela rumo ao socialismo através da tomada do poder por Hugo Chávez e do desenvolvimento endógeno das forças chavistas, somente com a evolução de segundo ciclo político a partir de 2007 é que surge o primeiro movimento de arranque na revolução socialista bolivariana por meio da implantação do plano nacional de desenvolvimento (também conhecido como plano Simón Bolívar) que buscou construir os fundamentos da manutenção do Estado no controle de atividades estratégicas ao ampliar as políticas sociais e ao nacionalizar os setores de petróleo, siderurgia, construção e de serviços de telecomunicação e eletricidade.

Segundo o presidente Hugo Chávez, a partir do primeiro efeito de arranque em 2007 é que surge um período de translação, quando a máquina chavista passa a trabalhar em torno de si mesma a fim de fazer evoluir a estruturação do socialismo bolivariano. Em 2009, a aprovação popular de reeleição ilimitada para cargos públicos em plebiscito engendra um segundo movimento de arranque que poderá levar a um aumento da velocidade na estruturação da revolução socialista, caso o movimento chavista saia vitorioso nas eleições de 2010, para o controle do parlamento, e 2012, para a continuidade presidencial.

Em um cenário adverso ao contexto de prosperidade econômica do segundo ciclo do socialismo bolivariano advindo da entrada de divisas, o movimento de arranque político presente no terceiro ciclo contra-arresta com um momento de queda do preço internacional do petróleo, provocando queda na entrada de dividas e nas receitas do governo, o que coloca em xeque os rumos da política venezuelana frente às eleições de 2010 e 2012, uma vez que o desafio de Hugo Chavez será levar adiante a revolução bolivariana em um ambiente sistêmico de crise nacional e internacional.

\* Economista e cientista político, professor da Universidade Federal de Roraima - [eloi@dri.ufr.br](mailto:eloi@dri.ufr.br) - Outros artigos do autor podem ser encontrados em <http://works.bepress.com/eloi>